

CURATIVOS INDICADOS PARA TRATAMENTO DE FERIDAS INFECTADAS EM PACIENTES SUBMETIDAS A CESARIANA: REVISÃO DA LITERATURA

RAFAELLA OLIVEIRA BARCELOS¹; FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO²

¹*Universidade Federal de Pelotas- UFPEL- rafaellabarcelos03@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- UFPEL – enfermeirafernanda1@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Cesariana é um procedimento cirúrgico que inclui incisão abdominal para extração do conceito do útero materno durante o trabalho de parto (DA FRANÇA; TAVEIRA, 2022).

A cesariana é o fator de risco isolado mais importante para infecção pós-parto. A infecção pós-parto inclui infecção do sítio cirúrgico, infecção do trato urinário, endometrite e pneumonia (MOULTON et al, 2018). As Infecções do Sítio Cirúrgico (ISC) são complicações mais comuns decorrentes do ato cirúrgico, que ocorrem no pós-operatório em cerca de 3 a 20% dos procedimentos realizados, tendo um impacto significativo na morbidade e mortalidade do paciente (BRASIL, 2017). A infecção do sítio cirúrgico materno após parto cesáreo é um problema clínico que contribui para morbidade e mortalidade significativas (BIZUAYEW et al, 2021). No ano de 2021 o estado do Rio Grande do Sul apontou razão de 91,6 óbitos maternos por 100.000 nascimentos. Apresentando um caso de morte materna por infecção puerperal, totalizando 0,9% de causas básicas de morte materna (BRASIL, 2023).

Como acontece com todos os procedimentos cirúrgicos, a cesariana pode estar associada a Infecção do sítio cirúrgico. A infecção pós-operatória da ferida é um problema de saúde comum e um processo complexo que envolve uma interação entre diversas vias biológicas em níveis moleculares e podem ser superficial quando envolve apenas a pele e tecidos subcutâneos, profundas quando envolvem tecidos mais profundos, incluindo músculos e fáscia e de órgão/espacó quando envolvem órgão além do local da incisão, mas relacionado ao procedimento cirúrgico (KAWAKITA; LANDY, 2017; ZABAGLO; SHARMAN, 2023).

A infecção da ferida apresenta-se com eritema, secreção e endurecimento da incisão e geralmente se desenvolve de 4 a 7 dias após a cesariana. Quando a infecção da ferida se desenvolve dentro de 48 horas, os organismos agressores geralmente são estreptococos hemolíticos dos grupos A ou B. (GOULD, 2007; KAWAKITA; LANDY, 2017).

O tratamento da infecção da ferida integra o uso adequado de agentes antimicrobianos e cuidados com os aspectos físicos da ferida que inclui o uso de curativos com o objetivo de manter um ambiente adequado para cicatrização, que é essencial para o desfecho positivo do tratamento (SEIDEL; BUNSE, 2017; KAWAKITA; LANDY, 2017).

Frente ao exposto o objetivo do trabalho os tipos de curativos indicados para tratamento de infecção de feridas cirúrgicas em pacientes submetidos a cesariana.

2. METODOLOGIA

Estudo de revisão narrativa da literatura. De acordo com Rother 2007, estudos de revisão narrativa tem como objetivo fornecer uma revisão dos aspectos mais importantes e críticos do conhecimento atual do tema. Permitindo ao leitor adquirir e atualizar seu conhecimento sobre a temática em curto espaço de tempo, tendo assim, um papel fundamental para a educação continuada. Adotou-se a pergunta de pesquisa: Quais os tipos de curativos indicados para tratamento de infecção de ferida cirúrgica em pacientes submetidos a cesariana? Foram estabelecidos os critérios de inclusão: (i) apresentar tipos de curativos indicados para tratamento de feridas infectadas em pacientes submetidas a cesariana; (ii) abordar tipos de curativos indicados para tratamento de feridas cirúrgicas infectadas; iii) artigos nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa; iv) artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023. Foram estabelecidos como critérios de exclusão: (i) cartas a o editor. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PUBMED da National Library of Medicine, NLM) e na Scientific Electronic Library Online (Scielo). A seleção dos descritores foi realizada no Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram utilizados os seguintes descritores: “caesarean section”; dressings; “surgical wound infection”; wound; “wound care”; “wound healing”; “wound complication”; “advanced dressing”; “wound infection”; “caesarean delivery”; “bacterial infection”; “occlusive dressings”; “hydrocolloid bandages”; “surgical wound infection”; bandages; “postpartum infection”; “negative-pressure wound therapy”. A busca eletrônica de artigos ocorreu nos meses de Agosto e Setembro de 2023. Os artigos foram selecionados pela leitura de títulos e resumos e pela leitura completa desses estudos. Na PUBMED foram encontrados 3.417 artigos. foram selecionados por título para análise dos resumos 68 artigos. Foram excluídos 10 artigos repetidos. Foram selecionados para análise seis artigos. Na SCIELO não foram encontrados artigos. Para sistematização das informações dos artigos, foi elaborado um quadro sinótico com as seguintes informações: referência, tipos de curativos indicados para tratamento de infecção de sítio cirúrgico em pacientes submetidos à cesariana, tipo de estudo, objetivo e resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados seis artigos, dois que tratavam especificamente sobre curativos indicados para tratamento de feridas relacionadas à infecção de sítio cirúrgico em pacientes submetidos à cesariana e quatro que tratam sobre sobre tratamento de feridas infectadas, no âmbito geral.

Os estudos publicados por (GOODMAN et al, 2022; SCHECK; SIRCAR, 2023) tratavam especificamente sobre os tipos de curativos indicados para tratamento de infecção de sítio cirúrgico (ISC) em pacientes submetidos à cesariana.

Goodman et al. 2022 apresentaram o papel do curativo impregnado com prata para redução de infecções de sítio cirúrgico (ISC) em parto cesáreo transverso baixo primário. O curativo é confeccionado de espuma oclusiva antimicrobiana de silicone macio aderente, impregnado de prata. O estudo obteve uma taxa de redução de ISC maior que 50%.

Schieck e Sircar 2023 apresentaram a experiência de um hospital secundário na região regional da Nova Zelândia, mudando de um curativo básico

de contato para um curativo hidrocolóide, mostrando resultados promissores em relação às taxas de ISC.

Foram identificados dois estudos (KHANSA et al, 2019; GAO et al, 2021) que tratam sobre tratamento da infecção de ferida de forma geral com a utilização de curativos com prata e terapia por pressão negativa.

Khansa et al. 2019 abordaram o tratamento com prata nanocrystalina em feridas abertas infectadas com alta contagem bacteriana e mau odor. A prata nanocrystalina combinada ao desbridamento cirúrgico e antimicrobianos tópicos de ação prolongada é capaz de combater o biofilme, e possui a vantagem de exigir troca de curativos com menor frequência. Também foi demonstrado que pode ser associada à terapia por pressão negativa com a adição de prata à esponja de poliuretano, diminuindo a contagem bacteriana e acelerando a cicatrização.

Gao et al. 2021 relatam a eficácia da terapia por pressão negativa em comparação ao desbridamento convencional, curativos e outros tratamentos para ISC. A terapia por pressão negativa aumentou a taxa de cicatrização de feridas e acelerou o tempo de cicatrização, reduzindo a internação hospitalar eventos adversos, em contrapartida foi associada ao aumento nos custos hospitalares.

Foi identificado um estudo (JIANG et al, 2020) sobre avaliação de diferentes curativos cirúrgicos na redução da infecção pós-operatória do sítio cirúrgico de ferida fechada. Neste estudo foram identificados nove tipos de curativos cirúrgicos, sendo três tipos com efeitos significativos na redução de infecção de sítio cirúrgico. Os curativos de silicone com vitamina E, mupirocina e cloreto de dialquil carbamoil (DACC) foram indicados como capazes de reduzir significativamente a infecção do sítio cirúrgico. O curativo de silicone com vitamina E possui capacidade antioxidante e anti-inflamatória em sua composição, também diminui a colonização bacteriana e previne a formação de biofilme in vitro, o silicone permite a oclusão da ferida e a hidratação, sendo indicado para cicatrizes hipertróficas. O curativo de mupirocina possui atividade bacteriostática e bactericida de acordo com a dose da mupirocina. O DACC age através da ligação irreversível do cloreto de diaquil carbamoil aos microorganismos deprimindo o número de microrganismos patogênicos ao redor da ferida (JIANG et al, 2020).

O artigo publicado por Gabriel; Gupta; Orgill (2019) trata sobre cuidados avançados para feridas infectadas, no qual foi abordado cuidados que incluem a aplicação de curativos antimicrobianos avançados liberadores de prata sobre a incisão fechada devido à sua forte atividade antimicrobiana, foi abordado também que a terapia de pressão negativa em incisão fechada, cria um ambiente fechado com pressão negativa trazendo desfechos favoráveis através da alteração do fluxo sanguíneo para a ferida, da cinética da linfangiogênese e redução dos fluidos e materiais infecciosos para o local da incisão.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu identificar curativos utilizados para tratamento de feridas infectadas em pacientes submetidos à cesariana. O uso do curativo de silicone com vitamina E em feridas infectadas apresentou um desfecho positivo devido à sua forte atividade antimicrobiana, bem como o curativo contendo mupirocina e o de cloreto de diaquil carbamoil (DACC), sendo essencial para otimizar a cicatrização de feridas. Ressalta-se a necessidade da realização de mais estudos com maior rigor metodológico para determinar os tipos de curativos

utilizados para tratamento de infecção de sítio cirúrgico em pacientes submetidos à cesariana, frente a escassez de estudos que abordam este tema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIZUAYEW, H. et al. Post-cesarean section surgical site infection and associated factors in East Gojjam zone primary hospitals, Amhara region, North West Ethiopia, 2020. **Plos one**, v. 16, n. 12, p. e0261951, 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf> Acesso em: 07 ago. 2023.

BRASIL. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Boletim Epidemiológico do Estado do Rio Grande do Sul- Mortalidade materna, infantil e fetal**. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202306/20142715-boletim-epidemiologico-sobre-mortalidade-materna-infantil-e-fetal-no-rs.pdf> Acesso em: 14 ago. 2023.

DA FRANÇA, C.; TAVEIRA, L.M. Indicação de cesariana baseada em evidências. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 11, p. 395-409, 2022.

GAO, J. et al. Negative pressure wound therapy for surgical site infections: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Advanced Nursing**, v. 77, n. 10, p. 3980-3990, 2021.

GOODMAN, J.R. et al. Preventing caesarean section wound complications: use of a silver-impregnated antimicrobial occlusive dressing. **Journal of Wound Care**, v. 31, n. Sup7, p. S5-S14, 2022.

GOULD, D. Caesarean section, surgical site infection and wound management. **Nursing Standard (through 2013)**, v. 21, n. 32, p. 57, 2007.

GABRIEL, A.; GUPTA, S.; ORGILL, D.P. Challenges and management of surgical site occurrences. **Plastic and reconstructive surgery**, v. 143, n. 1S, p. 7S-10S, 2019.

JIANG, N. et al. Evaluation of different surgical dressings in reducing postoperative surgical site infection of a closed wound: A network meta-analysis. **International Journal of Surgery**, v. 82, p. 24-29, 2020.

KAWAKITA, T; LANDY, H. J. Surgical site infections after cesarean delivery: epidemiology, prevention and treatment. **Maternal health, neonatology and perinatology**, v. 3, p. 1-9, 2017.

KHANSA, I. et al. Silver in wound care—friend or foe?: a comprehensive review. **Plastic and Reconstructive Surgery Global Open**, v. 7, n. 8, 2019.

MOULTON, L.J. et al. A model to predict risk of postpartum infection after Caesarean delivery. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 31, n. 18, p. 2409-2417, 2018.

ROTHÉR, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, p. v-vi, 2007.

SEIDEL, D.; BUNSE, J. Postoperative wound infections: Diagnosis, classification and treatment. **Der Chirurg**, v. 88, p. 385-394, 2017.

SCHECK, S.M.; SIRCAR, S. Experiences implementing hydrocolloid dressings after caesarean section. **Journal of Wound Care**, v. 32, n. 4, p. 200-205, 2023.

ZABAGLO, M; SHARMAN, T. Postoperative Wound Infection. **StatPearls Publishing**, 2023.